

# AS METAMORFOSES DA BIBLIOTECA PARA A GERAÇÃO Z: proposta de implementação para o espaço cultural Bezerra de Menezes

Kátia Viana Cavalcante  
Yulli Rezende Brito  
Felipe Vlxio

**RESUMO:** Este artigo discute sobre a evolução das bibliotecas para lidar com as necessidades informacionais dos indivíduos da Geração Z. Neste cenário, procura meios e alternativas para melhor atender usuários desta geração na formação do novo Espaço Cultural Bezerra de Menezes, na cidade de Manaus, Amazonas. Tem como objetivo fomentar reflexões quanto às metamorfoses pelas quais passa a biblioteca, e delibera acerca dos principais conceitos de bibliotecas híbridas e em nuvem, concentrando-se na discussão de assuntos socioculturais e discorre sobre a implementação de uma dessas tipologias no Espaço Cultural. No primeiro momento do programa de extensão, o foco priorizou um estudo preliminar de adequação das tipologias de biblioteca às propostas de atividades desenvolvidas. Após o reconhecimento das alternativas, a implantação foi trabalhada de modo a se criar um plano de ação para, então, aplicar o estudo realizado. Observa-se na sociedade moderna o amplo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação e seu papel fundamental nas mudanças no comportamento dos usuários de bibliotecas, tal como o uso da tecnologia para recuperação de informação e os novos comportamentos de busca que surgiram nos últimos anos entre os natos-tecnológicos. Desta forma, a metodologia utilizada recai sobre uma análise crítico-dialética das obras publicadas sobre o assunto, e que consideram a presença dos usuários da Geração Z dentro das unidades de informação como consumidores de conhecimento. A discussão trata do contexto brasileiro por conveniência da realidade vivenciada pelos autores deste artigo, mas permite uma reciprocidade de região ao englobar o ciberespaço, contudo, delimita o universo focal para o Espaço Cultural Bezerra de Menezes. As conclusões apontam para uma falta de trabalhos no país a respeito do assunto, em especial no que tange a bibliografias acerca dos conceitos de novos tipos de bibliotecas. Outro ponto aferido das discussões deste artigo direciona para a compreensão de que o tipo de biblioteca que mais se adequou ao novo Espaço Cultural foi a biblioteca híbrida, posto que engloba as características mais elementares da unidade. A transição de biblioteca para Espaço Cultural orbitou em torno de atividades provenientes de projeto próprio no

## **Kátia Viana Cavalcante**

[kcavalcante@ufam.edu.br](mailto:kcavalcante@ufam.edu.br)

<http://lattes.cnpq.br/2715253110435470>

Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM, 1990). Doutora em Desenvolvimento Sustentável, área de Política e Gestão Ambiental pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília (2013). Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998). Especialista em Ciência da Computação pelo Convênio Técnico da Universidade Federal do Amazonas com a IBM Brasil - Indústria, Máquinas e Serviços Ltda (1992).

## **Yulli Rezende Brito**

[yullibrito\\_12@hotmail.com](mailto:yullibrito_12@hotmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/5190598055837070>

Graduanda do 7º período em Biblioteconomia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

## **Felipe Vlxio**

[felipevlxio@gmail.com](mailto:felipevlxio@gmail.com)

<http://lattes.cnpq.br/8548694647391969>

Graduando do 7º período em Biblioteconomia na Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

**Submetido em: 20/08/2016**

**Publicado em: 27/12/2016**

qual os autores articularam mudança durante a vigência das atividades.

**PALAVRAS-CHAVE:** Biblioteca híbrida. Biblioteca em nuvem. Geração Z. Espaço cultural.

## 1 INTRODUÇÃO

A todo momento, coisas novas são criadas, perspectivas tradicionais ganham adequações modernas, e o conceito de "obsolescência" acaba tornando-se mais comum do que se poderia esperar. O mundo vem caminhando, nas últimas décadas, para uma era de ápice da tecnologia na qual a informação se configura como o núcleo cosmopolita da raça humana. Contudo, é possível observar as metamorfoses pelas quais passa o comportamento dos dispositivos sociais, e, desta feita, constrói-se a imaterialidade do gasto termo globalização.

Dentro desse cenário, este artigo nasceu da inquietação concebida no desenvolvimento do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE), intitulado "Biblioteca Bezerra de Menezes: transformação em Centro de Estudo", desenvolvido no período letivo 2016/1 por discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Soma-se esse fato às discussões levantadas na disciplina de Tecnologias da Informação da matriz curricular do curso, na qual os alunos passaram a indagar: qual o papel a ser desempenhado pelas bibliotecas frente à mudança de atitude de seus usuários do futuro? Utilizou-se como foco os usuários potenciais da Biblioteca Bezerra de Menezes, que está alocada dentro do Centro Espírita Tomás de Aquino (CETAq). E neste bojo surgiu a questão que norteia o presente trabalho: as bibliotecas, enquanto organismos vivos, têm se condicionado para receber a Geração Z, respeitando os aspectos socioculturais que redesenham o perfil do seu usuário potencial?

Assim sendo, o objetivo deste artigo é fomentar novas reflexões acerca das metamorfoses pelas quais passa a biblioteca, considerando os impactos da forma como os indivíduos buscam conhecimento mediante as mais recentes Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Tal discussão é ainda pouco levada em conta pelos biblioteconomistas brasileiros; não apenas em função da resiliência austera dos profissionais da área, mas, outrossim, pela falta de inquietação a despeito do tema.

Por conseguinte, devido a esses avanços, dentro da biblioteconomia a solução mais promissora para a problemática do modo antiquado com o qual muitas bibliotecas trabalham é o surgimento de novas tipologias de bibliotecas, isto é, os novos

modelos de unidades de informação. Para o universo deste artigo, o debate orbitou em torno de duas delas, que são a Biblioteca Híbrida – atrelada às Bibliotecas Digitais, no sentido de evolução – e a Biblioteca em Nuvem, que por sua vez se apresenta como um conceito ainda mais novo e pouco explorado dentro do campo.

A escolha desses dois tipos específicos de bibliotecas ocorreu a partir das mediações feitas em sala de aula, corroboradas pelas discussões que, além das características de cada uma, consideraram o fato social da juventude enquanto fornecedora de usuários potenciais. Adicionalmente, a escolha dos objetos deste trabalho complementa o estudo de implementação da biblioteca híbrida no novo Espaço Cultural Bezerra de Menezes, criado por intermédio das atividades do PACE/UFAM. Em sentido amplo, pretende-se dialogar acerca do assunto fazendo, em simultâneo, conexões transversais no que diz respeito à demanda pela informação por parte dos indivíduos da Geração Z e a disponibilização do conhecimento por parte da unidade.

## **2 REPENSANDO O USUÁRIO DO FUTURO**

Dentro do panorama atual, a Geração Z – denominada por sociólogos contemporâneos como sendo constituída de indivíduos nascidos a partir da década de 1990 (GECK, 2007, tradução nossa) – vem se fortalecendo com sua plêiade de aparatos tecnológicos. É possível afirmar que muitos deles nasceram inseridos no comportamento que a era digital tornou comum na última década, adquirindo assim uma maneira inovadora de pensar. O próprio fato de viverem imersos nesse ambiente se mostra propício para que condicionem o mundo ao seu redor priorizando uma realidade iminente.

Considerando o pensamento antropológico de Augé (1992, tradução nossa) acerca do que ele chama de supermodernidade, uma das características que melhor dão silhueta à sociedade atual é a ideia do não-lugar. Segundo os argumentos do autor, a recente atitude do ser humano de desprendimento da coisa física tem moldado o comportamento dos mais jovens e vem direcionando, nesse caso, a Geração Z para os hábitos evanescentes, abstratos, efêmeros.

Em justaposição, é possível comparar tais concepções com a liquidez do mundo proposta por Bauman (2001), quando este toma a modernidade por escopo de uma desintegração da solidez encontrada nas idiosincrasias da civilização. De certo modo, é possível supor que o caráter físico do objeto humano (informação, conhecimento, comunicação, linguagem, etc.) transforma em antiquado suas premissas. Ora, este é, a bem da verdade, o apontamento conclusivo que se pode aferir desses argumentos.

Para além da qualidade antropológica e do despojo ao pertencimento, a *raison d'être* dos indivíduos da Geração Z pode residir justamente em suas características comportamentais. Em entrevista à BBC, Chloe Combi (BRITISH BROADCASTING CORPORATION, 2016, tradução nossa) destaca que essa nova geração procura reinterpretar o mundo à sua maneira, e afirma também que a tecnologia auxilia no desbloqueio das barreiras para a informação e, doravante, cria oportunidades.

É possível delinear, para fins estruturais, que toda a genealogia da virtualidade compete para a construção de um imaginário onde a comunicação, a cultura e a tecnologia não apenas são indissociáveis, como fazem parte das vigas de sustentação para o futuro. Em sentido amplo, as conformidades de um ciberespaço compartilhado em nível global contribuem para o pensamento de que as interações líquidas do mundo digital se caracterizam como a evolução mais avançada da cultura de massa. Para tanto, consideram-se os seguintes apontamentos:

Primeira proposição: existe uma evolução cultural. Segunda proposição: a evolução cultural é uma continuação da evolução biológica. Terceira proposição: o desenvolvimento do ciberespaço é o passo mais recente da evolução cultural/biológica e é a base das futuras evoluções [...]. Cada camada do *continuum* evolutivo traz um melhoramento e um novo domínio para a inteligência coletiva [...]. Existem *outras espécies de formas* que também podem se reproduzir: formas de percepção, emoção, formas de experiência, formas de ação e até mesmo formas linguísticas, tecnológicas e sociais [...]. Uma vez que ainda há reprodução de formas em níveis posteriores, a vida deve continuar em níveis mais altos (ou mais virtuais) da experiência perceptiva e da cultura (LÉVY, 2004, p. 157-158, grifo do autor).

As proposições expostas pelo autor concebem uma premissa de inevitabilidade, isto é, as discussões não podem girar em torno do *se*, mas do *quando*. Negar que o comportamento da juventude se confunde com as próprias consequências da Era Digital é uma ação de retrocesso. Costumeiramente, pensa-se na tecnologia como um tipo de vilã na vida de uma criança ou adolescente, sem levar em conta que esta é a realidade contumaz que os identifica, deixando de analisar os benefícios dessa evolução.

Se nossas crianças podem ser ensinadas a usar a tecnologia para resolver problemas, então elas vão ser trunfos consideráveis no local de trabalho – conscientes de como a tecnologia pode ajudar a sociedade, e capazes de melhorar a tecnologia para resolver novos desafios (BRITISH BROADCASTING CORPORATION, 2016, tradução nossa).

Tal ponto de vista está embasado na capacidade de adaptação que essa nova classe de pessoas possui, tendo em vista os rumos tomados pela modernidade. Engrandecer a habilidade intelectual voltada para a tecnologia dessa denominada geração põe em cheque o caráter produtivo em potencial, e preconiza que seus membros possuem criatividade e são movidos pela rapidez de acesso.

Adicionalmente, Geck (2007, tradução nossa) sugere que todos os indivíduos nascidos após a década de 1990 fazem parte de uma comunidade em rede que produz novos e melhorados desafios nos mais variados campos sociais. Se os procedimentos pelos quais os jovens vêm sofrendo alterações comportamentais em virtude das mídias que bombardeiam a atualidade são irrefutáveis, nada mais sensato do que propor mudanças equiparáveis na educação seminal que alicerça o desenvolvimento intelectual dos agentes passivos no núcleo tecnológico, a fim de transformá-los em propulsores de ação no meio em que estão inseridos.

Movida pelo desejo de rapidez, comodidade e praticidade, a Geração Z extrapola o uso dos suportes eletrônicos, e usufrui desses formatos para se comunicar e se informar acerca do mundo. Diante disso, a mudança na oferta de serviços nos diversos tipos de bibliotecas para se adequar aos avanços dessa geração deve ser constante.

Como consequência, o uso de plataformas digitais e em nuvem que permitam acesso remoto acaba aumentando. Esse tipo de tecnologia é chamativo para aqueles que estão conectados grande parte do dia, pois é uma ferramenta que se expande para além da elasticidade física. Com efeito, uma vez que o número de usuários tende a ampliar, precisam ser considerados como impulsionadores do crescimento tecnológico, e as bibliotecas, como parte dessa realidade, devem alcançar o mesmo ritmo.

É imprescindível tratar sobre esse determinado tipo de usuário em virtude da incidência grande de jovens com esse perfil que frequentam o CETAq. Isto é, pretendeu-se, no decorrer das atividades do PACE, atingir também tais usuários para que passem a frequentar o novo Espaço Cultural. Concernente a este fato, a transição de biblioteca para espaço cultural foi escolhida devido às necessidades sociais demandadas pelos frequentadores do Centro, tais como o desenvolvimento atividades de oficinas, grupos de debate, clubes do livro, sarais literários, dentre outros eventos que não seriam possíveis na estrutura de uma biblioteca.

### 3 BIBLIOTECA HÍBRIDA

A biblioteca híbrida é uma estrutura que mescla a biblioteca tradicional e a digital, “um ambiente com serviços físicos e virtuais, apoio profissional às atividades dos usuários em seu local de trabalho, desde a descoberta da informação até a manipulação e análise dos recursos entregues” (GARROD, 1999 apud ALLEN, 2005, p. 292, tradução nossa).

Partindo dessa linha de pensamento, essa tipologia de biblioteca plural pode ser compreendida como o estado de transição pelo qual a unidade de informação passa, e se estabelece entre um meio termo semântico, cujo significado não a restringe à austeridade impressa, nem estagna na liquidez da informação. Quanto a isso, Oppenheim e Smithson (1999, tradução nossa) declaram que este tipo de biblioteca seria uma fase intermediária na direção da biblioteca digital.

Entretanto, há de se reiterar a diferença entre a biblioteca híbrida e os outros tipos, como as eletrônicas, digitais e virtuais. Alguns estudiosos e profissionais desconhecem a diferença entre as terminologias em virtude da escassez de material científico. Outrossim, na própria literatura é possível encontrar relatos que discorrem acerca da similaridade existentes. No entanto, todas possuem explícitas divergências em suas respectivas conceituações.

Tal diferença é que a biblioteca eletrônica se distingue pelas características dos suportes que disponibiliza – documentos eletrônicos, isto é, materiais controlados por computador ou que requerem o uso de um periférico (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2004, tradução nossa) –, enquanto a biblioteca digital tem sua coleção estruturada e informatizada de documentos em diversos formatos e suportes – documentos impressos, audiovisuais, eletrônicos –, permitindo o acesso remoto ao conteúdo e serviços. Por outro lado, a biblioteca virtual necessita de uma plataforma – ou um *software* – para poder hospedar-se. O *software* tem como função reproduzir o ambiente de uma biblioteca real (ou, *ad hoc*, idealizada), no qual o usuário consegue se locomover por meio de premissa líquida (MARCHIORI, 1997, tradução nossa).

Por sua vez, a estrutura da biblioteca híbrida entrelaça todos os conceitos em um único pensamento, e cria uma nova versão de biblioteca, que se utiliza das tecnologias e usufrui de um acervo digital, mas também mantém o formato tradicional ao disponibilizar um acervo físico. Concomitantemente, Garcez e Rados (2002) deliberam que sua hibridez se reflete em um estado de transição das bibliotecas atuais, que, por ora, ainda não são digitais por completo, todavia, nem tradicionais em totalidade.

Inserida no contexto híbrido, a biblioteconomia apresentou um progresso em seu campo de atuação, visto que a área desempenhou papel fundamental para dar espaço e propiciar a criação de novos tipos de bibliotecas. Justapondo-se a isso, Pacheco (2003) argumenta que o padrão das bibliotecas começou a mudar quando se criou o espaço híbrido dentro delas.

Nessa mudança de padrões de espaços e modelos, este novo tipo de biblioteca vem sendo utilizada precisamente como alicerce ao ensino a distância, pois consegue suprir as necessidades informacionais dos discentes desses cursos no uso da biblioteca tanto de forma presencial como em plataformas específicas. Paralelamente, o perfil dos estudantes de cursos não-presenciais assemelha-se às particularidades comportamentais dos membros da Geração Z, pois, de acordo com Geck (2007, tradução nossa), nutrem personalidade independente que ultrapassa a austeridade das salas de aula.

O conceito de biblioteca híbrida parece ser o mais adequado para satisfazer as atuais necessidades informacionais de transição pelas quais as bibliotecas convencionais vêm passando, e ela vem conciliar os tipos de atividades desenvolvidas pelos cursos à distância. Os usuários, na lógica do desenvolvimento atual, precisam do tipo de integração de serviços que as bibliotecas híbridas proporcionam (GARCEZ; RADOS, 2002, p. 45).

Esses tipos de bibliotecas se diferem da digital, pois possuem uma estrutura física e conseguem atender as necessidades informacionais desses usuários. Com isso, as instituições de ensino a distância acabam optando pela biblioteca híbrida, seguras de que seus alunos conseguem acessar às obras na forma digital, mas também na forma impressa, tendo a possibilidade de contar com o apoio do corpo de funcionários da biblioteca, caso necessário.

Por tudo isso, compreende-se que a força da biblioteca híbrida está contida na versatilidade, observando o fato de que nem todos estão aptos a se adequar às bibliotecas digitais. Isso se dá por motivos diversos e questões como o acesso à internet, usabilidade e amigabilidade dos *sites* de hospedagem, insatisfação dos usuários quanto aos serviços oferecidos, etc. Nesse sentido, o referido tipo consegue atender aos mais variados tipos perfis, e, portanto, mostra habilidades de adequação às demandas dos usuários potenciais do futuro.

Para o caso do Espaço Cultura Bezerra de Menezes, observa-se que esta, talvez, seja o tipo de biblioteca que mais se encaixe nos objetivos do PACE, posto que o acervo do CETAq é composto de documentos e imagens digitais, livros eletrônicos, locais e remotos, periódicos impressos e *online*, portais locais e remotos

de recursos da *Web*, livros para consulta local e empréstimo, coleções especiais, slides, e gravações de áudio e vídeo. Nesse sentido, o espaço passa a se encaixar dentro da categoria de biblioteca híbrida, uma vez que agrega tanto acervo físico quanto digital.

#### 4 BIBLIOTECA EM NUVEM

A biblioteca em nuvem advém da computação em nuvem ou *cloudcomputing*. O termo “nuvem” remete à possibilidade de acesso remoto a arquivos armazenados em um determinado dispositivo, sem que haja necessidade de executar o *download*. Por intermédio da computação em nuvem foi possível idealizar a biblioteca em nuvem, que vêm se tornando um mecanismo de apoio para o crescimento dos campos de atuação da biblioteconomia.

Esse novo modelo é visionário e apresenta uma releitura para as bibliotecas digitais. “Sua proposta é utilizar a internet como um repositório de arquivos digitais, onde o usuário pode criar documentos e fazer alterações, sem que nenhum *software* esteja instalado em seu computador” (BLATTMANN; LUCCA; ROCHA, 2011, p. 3). Todavia, baseia-se na liquidez da informação, e expande o caráter digital da concepção híbrida.

Esse novo recurso se mostra presente nas vidas dos indivíduos da Geração Z, muito mais do que qualquer outro recurso anterior. Não se resume apenas à disponibilização de monografias (livros) ou periódicos (jornais e revistas), mas pode construir acervos diversificados e inclusive bibliotecas especializadas. Dentre os arquivos mais comuns, existe uma vasta gama de imagens, músicas, vídeos, programas executáveis, aplicativos, serviços, e assim por diante.

Para Armbrust *et al* (2010, p. 50, tradução nossa), “a computação em nuvem refere-se tanto às aplicações entregues como serviços pela internet quanto aos *hardwares* e *softwares* de sistemas nos centros de dados que fornecem esses serviços”. Com as bibliotecas em nuvem, os usuários conseguem acessar a uma informação contida em outro local de armazenamento. Essa locomoção abstrata coopera para facilitar o alcance das informações, e, doravante, elas não precisam ocupar a memória de dispositivos, desde que haja conexão com a internet.

Em conformidade à computação em nuvem, é possível identificar outros serviços que auxiliam no acesso aos dados. Um desses serviços é a tecnologia de *streaming*, que otimiza a transmissão de metadados para disponibilização de arquivos em plataformas virtuais. O *streaming* funciona como ponte entre o usuário e a transmissão em tempo real da informação que ele busca, e, por estar alocado no ciberespaço (como em uma



nuvem), não requer que os arquivos sejam baixados para ser utilizados em sua totalidade, ou limitam a temporalidade de permissão para acesso do arquivo de acordo com planos de assinatura.

Para trazer a explanação de tais conceitos a uma realidade melhor aproximada do mundo virtual em que vivem os membros da Geração Z, pode-se citar alguns exemplos de bibliotecas em nuvem como *KindleUnlimited*, Google Livros, *Netflix*, *Spotify*, *Deezer*, locação de filmes em *Pay-per-View*, etc. A prioridade das empresas responsáveis por tais bibliotecas é fornecer serviços em nuvem, os quais possuem cobrança de taxas para utilização dos usuários. Além dessas, outras corporações fornecem ainda a possibilidade de cada usuário criar sua própria biblioteca, e armazenar os arquivos de sua preferência na nuvem, aplicando critérios pessoais de organização. Dentre os mais conhecidos estão *OneDrive*, *DropBox*, *iCloud* e *Google Drive*.

Ainda não há uma proposta substancial para implementação dessa tipologia dentro do Espaço Cultural Bezerra de Menezes. No entanto, os documentos e imagens contidos no acervo do CETAq requerem um tratamento técnico diferenciado, tanto porque se tratam de temas espíritas, com classificação decimal específica, quanto porque as necessidades demandam essa metamorfose no contexto digital.

## **5 A BIBLIOTECA DO FUTURO E A GERAÇÃO Z**

No âmbito biblioteconômico, há um senso de adaptação constante em virtude das mudanças no ambiente informacional, em cujo cenário a biblioteca deve se manter atualizada para atender os usuários. Evidenciadas quando se considera a Geração Z, tais mudanças caracterizam-se por aspectos de agilidade, precisão no atendimento, e eficácia nos serviços oferecidos.

Com isso, a ideia de uma biblioteca do futuro – que abranja todo o conceito de modernidade líquida e do não-lugar – apresenta-se nos tipos híbrido e em nuvem. Ambas as modalidades passam a construir aptidões sociais com fins de desempenhar papel importante nas demandas dos usuários novos, principalmente os indivíduos caracterizados como natos-tecnológicos (aqueles que nascem em ambientes sociais dominados pelas tecnologias).

Esse novo usuário necessita dispor de um espaço no qual consiga dirimir as necessidades informacionais, tanto quanto a serviços como quanto a produtos. O grande ponto-ápice da Era Digital é a possibilidade de que tal espaço não precisa ser obrigatoriamente físico, mas pode, outrossim, ser estabelecido

em plataformas virtuais e/ou em *softwares* de internet que ofereçam as mesmas vantagens dos atendimentos presenciais.

Nesse aspecto, a biblioteca híbrida permite o acesso *online* a suas bases de dados, serviços, assim como permite ao usuário o acesso austero ao espaço físico, e talvez essa modalidade seja a que mais tenha êxito em atender usuários da Geração Z e os mais tradicionais. Em justaposição, a biblioteca em nuvem possibilita que o usuário leve consigo as informações de que precisa, e o acesso é feito por meio de conexão de internet.

Muito embora possuam muitas semelhanças, o maior fator compartilhado pelas bibliotecas híbrida e em nuvem são ações motrizes feitas para atender melhor os usuários em potencial. Se por um lado a Geração Z se familiariza com os recursos tecnológicos desde a tenra idade, por outro, há ainda usuários que utilizam as bibliotecas pelos meios tradicionais. Dentro do cenário descrito, a junção entre este ou aquele usuário está no serviço de referência das bibliotecas, que, por sua vez, deve galgar no mesmo ritmo que o organismo informacional e seguir as mesmas mutações tecnológicas.

A partir disso, a biblioteconomia enfrenta um dilema teórico nas discussões sobre o futuro do campo, especulações nas quais se aborda a viabilidade das tipologias para a realidade dos usuários jovens. O debate é construído vagarosamente, e considera a fundo os impactos para a biblioteca, posto que não são os usuários que devem se adaptar às resiliências tecnológicas das unidades de informação, mas o exato oposto.

Diante de tais perspectivas, é imprescindível pontuar que as bibliotecas brasileiras vêm se adaptando à realidade desses usuários, e que os esforços são grandes. Cabe contrapor, no entanto, que, quando comparado a outros países emergentes, o Brasil apresenta uma morosidade em proporcionar investimentos de infraestrutura tecnológica no sistema de bibliotecas brasileiro, e esse fato particular apenas contribui para um atraso socioeducacional.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em luzes da iminência de uma nova leva de usuários para a biblioteca, há de se traçar uma linha de equilíbrio entre os organismos que oferecem a informação e as demandas informacionais por parte dos indivíduos do século XXI. Em virtude das mudanças cada vez menos intervaladas na sociedade, faz-se mister compreender que as instituições detentoras do conhecimento devem integrar-se às novas práticas que remodelam o comportamento humano.

A proposta do artigo foi dar continuidade a uma discussão antiga dentro do campo da biblioteconomia sobre o futuro da biblioteca, a fim de delinear possíveis propostas de implementação para o Espaço Cultural Bezerra de Menezes. No entanto, um dos pontos mais veementes do texto reitera que tal discussão ainda está em aberto e carece de concepções para quaisquer conclusões definitivas. Investigações desse tipo surgem exatamente por causa da formação de novos perfis dos usuários que frequentam as bibliotecas.

As deliberações sobre as tipologias que mais se adequam às gerações atuais sugerem que as bibliotecas híbridas e em nuvem são as que melhor se encaixam na demanda social da população-usuária. Esta última modalidade, em nuvem, é ainda muito pouco conhecida e menos ainda difundida no meio acadêmico-científico, muito embora seja uma clara evolução das tipologias anteriores a ela.

Para o caso do CETAq, verifica-se maior compatibilidade com a biblioteca híbrida, posto que seu acervo atual comporta tanto os formatos físicos quanto os digitais. Entrementes, não se exclui, para projetos futuros, a implementação de biblioteca em nuvem para o Espaço Cultural. Isto porque, em sendo a tipologia que mais dá silhueta a um possível futuro das bibliotecas, a nuvem pode vir a ser utilizada tanto como forma de expandir o acervo digital quanto para evitar a sobrecarga de arquivos nos computadores da unidade.

Todavia, ponderar sobre os tipos de bibliotecas requer levar em conta outros aspectos da contemporaneidade. Isto é, poder-se-ia assumir que os usuários natos-tecnológicos possuem, por pressuposto, acesso constante à internet, seja em dispositivos móveis, ou em computadores pessoais. Entretanto, a realidade se desdobra, conforme Garcez e Rados (2002), nos perfis socioeconômicos desses mesmos usuários, e isso implica em um sem-número de especificidades que, no pior dos cenários, acaba impedindo a utilização da computação em nuvem, e, doravante, do acesso à informação por esta tecnologia. Ou seja, se nem todos os indivíduos possuem contato com a internet – independentemente das razões que contribuem para tanto –, então, a biblioteca em nuvem passa a ser exclusividade de uma minoria que dispõe de atributos próprios (leia-se aparatos técnicos) para usufruir dessa tecnologia.

Seguindo essa linha de raciocínio, as discussões tomadas neste artigo não apenas se aprofundam em meandros exploratórios e enveredam por caminhos majoritariamente sociais, como passam, também, a exigir investigações mais frequentes a respeito do tema. Em outras palavras, quanto maior for o grau de especulação séria sobre o assunto no meio acadêmico-científico, mais próximo se chega a um consenso teórico para as práticas dentro da biblioteconomia e dos impactos que as

mudanças trazem. Somente a partir de novas discussões e desdobramentos concernentes às questões sociais é que será possível delinear a silhueta de uma biblioteca do futuro capaz de atender usuários cada vez mais à frente de seu tempo.

**LIBRARY METAMORPHOSES FOR GENERATION Z:  
implementation proposal for the Cultural Space  
Bezerra de Menezes**

**ABSTRACT:** This article aims to discuss about the evolution of libraries in order to dealing with informational needs of the individuals from Generation Z. In addition, it focus on seeking means and alternatives to serve this type of user in the formation of the new Cultural Space Bezerra de Menezes better, in the city of Manaus, Amazonas. The objective is to supply reflections on the metamorphoses by which passes the library, and to deliberate on the main concepts of hybrid libraries and cloud libraries, concentrating on discussing societal and cultural matters and to discourse about the implementation of one of these typologies in the Cultural Space. In this first moment of the extension program, the focus prioritized a preliminary study of typologies' suitability to the proposals of the developed activities. After the recon of the alternatives, the implementation considered means to create an action plan to executing the study. Additionally to these speculations, the work will consider Information and Communication Technologies and their fundamental role over the changes in libraries' users' behavior, such as the use of technology for retrieving information, and the new search behaviors that came up in recent years between technology-born people. In order to do so, the methodology relies on a critical-dialectical analysis concerning published works on the subject, which are about the presence of Generation Z users inside the information unities as knowledge consumers. The discussion takes place in the Brazilian context for mere convenience of the reality found by the authors of this report, but allows region reciprocity when embodying the cyberspace, however, delimitates the focal universe to the Cultural Space Bezerra de Menezes. The conclusions point to a lack of papers on the subject, especially when it comes to bibliographies on the concepts of new types of libraries. Another found point on this report's discussions directs to the understanding that the typology that better fitted the new Cultural Space was the hybrid library, since it carries the most elementary characteristics of the unity. The transition from library to Cultural Space will orbited around the activities from the project itself, in which the authors

are to articulate the metamorphosis along the completion of the activities.

**KEYWORDS:** Hybrid library. Cloud library. Generation Z. Cultural space.

## REFERÊNCIAS

ALLEN, L. **Hybrid Librarians in the 21st Century Library:** a collaborative service-staffing model. Minneapolis: ACRL Twelfth National Conference, 2005. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/conferences/pdf/allen05.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

AUGÉ, M. **Non-lieux:** introduction à une anthropologie de la sur modernité. Paris: Éditions du Seuil, 1992.

ARMBRUST, M. *et al.* A view of Cloud Computing. **Communications of the ACM**, v. 53, p. 50-58, abr. 2010. Disponível em: <<http://dl.acm.org/citation.cfm?id=1721672>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BLATTMANN, U.; LUCCA, D. M.; ROCHA, M. Biblioteca nas nuvens: a revolução do livro. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, 14., 2011, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: ENEBD, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/node/229>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION. **How generation Z is shaping digital technology.** Londres: BBC, 2016. Disponível em: <<http://www.bbc.com/future/sponsored/story/20160309-youth-connection?ocid=ww.social.link.keywee.ccgenerationz&kwpo=121308>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

GARCEZ, E.; RADOS, G. J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação a distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

GECK, C. The generation Z connection: teaching information literacy to the newest net generation. In: ROSENFELD, E.;

LOERTSCHER, D. V. (Ed.). **Toward a 21st-century school library media program**. Maryland: Scarecrow Press, 2007.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **International standard bibliographic description for electronic resources**. [S. l.]: International Federation of Library Associations and Institutions, 2004. Disponível em: <[http://www.ifla.org/VII/s13/guide/isbder\\_ww2-1-04.pdf](http://www.ifla.org/VII/s13/guide/isbder_ww2-1-04.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2016.

LÉVY, P. O ciberespaço como um passo metaevolutivo. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. (Orgs.). **A genealogia do virtual: comunicação, cultura e tecnologias do imaginário**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MARCHIORI, M. The quest for correct information on the web: hyper search engines. **MAX@Math**, Padova, v. 7, 1997. Disponível: <[http://www.w3.org/People/Massimo/papers/quest\\_hypersearch.pdf](http://www.w3.org/People/Massimo/papers/quest_hypersearch.pdf)>. Acesso em: 12 abr. 2016.

OPPENHEIM, C.; SMITHSON, D. What is the hybrid library? **Journal of Information Science**, Loughborough, v. 25, n. 2, p. 97-112, 1999. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/248422708\\_What\\_is\\_the\\_hybrid\\_library](https://www.researchgate.net/publication/248422708_What_is_the_hybrid_library)>. Acesso em: 11 jun. 2016.

PACHECO, E. L. M. **A biblioteca híbrida: o acesso ao conteúdo das publicações periódicas científicas portuguesas nas bibliotecas universitárias**. 2003. 199 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais) – Departamento de Ciências e Tecnologias da Informação, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa. 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/8986/>>. Acesso em: 25 abr. 2016.